

Opinião

Ideias



JOSÉ MANUEL FERNANDES Deputado ao Parlamento Europeu

Educação - Vão valendo os municípios e os professores

Assistimos impávidos e cúmplices à desqualificação dos serviços públicos. A Troika foi embora, mas regressaram os cortes, nomeadamente na saúde, nos transportes e na educação. É evidente que só teremos um bom estado social se tivermos crescimento económico e finanças públicas sãs.

Algo que esta esquerda radical, que se arroga a falar em nome dos pobres mas quando governa aumenta o seu número, ainda não percebeu.

Os sindicatos hibernaram. Hão-de acordar quando o Partido Comunista ordenar.

Na educação, por exemplo, criou-se a falsa sensação de que tudo está a correr melhor.

Já o referi várias vezes: sou um federalista-municipalista. As Câmaras Municipais fazem e atraem investimento, promovem a inclusão... e até substituem e mascaram a incompetência e a incapacidade do governo, ao ponto de actuarem nos limites da legalidade. Os municípios cederam montantes de fundos europeus para a realização de obras na área da educação que eram da competência da administração central. Mas fizeram mais! Assumiram metade da comparticipação nacional, ou seja, as autarquias estão a financiar o Estado!

Um financiamento da parte dos municípios que existe no próprio funcionamento das escolas, que são responsabilidade do governo! É o que se passa com largas dezenas de auxiliares de educação no distrito de Braga. Se os municípios não fossem além das suas competências e dos recursos que recebem, a situação na educação estaria caótica.

Com a esquerda radical, as escolas tiveram cortes arbitrários nos seus orçamentos, reduziu-se o investimento público na manutenção das escolas, congelaram-se os valores nominais dos apoios da acção social.

Note-se que, no orçamento de 2016, o Governo Costa, sem Troika, cortou 200 milhões de euros para as escolas públicas do ensino básico e secundário. Há agrupamentos que tiveram cortes de 20%. Há graves atrasos nos pagamentos às escolas profissionais e ensino especial. Este ano, o governo radical só abriu 100 lugares para a vinculação de professores, apesar de se dizerem os combatentes da precariedade. Com o governo anterior, tantas vezes apelidado de neoliberal, a vinculação foi de 1.000 professores por ano! Sim! 1.000!

Em Outubro ainda estavam 600 professores por colocar.

Com a Geringonça, os alunos das famílias mais carenciadas não terão a possibilidade de ter uma certificação internacional em inglês no 9.º ano.

A conclusão é clara: excluindo a reposição salarial, todo o resto foi agravado.

Nos últimos anos, tivemos menos taxas de retenção, baixou o abandono escolar (passou de 28,3% em 2010 para 13,7% em 2015) e aumentámos a frequência da qualificação ao nível do ensino superior (passou de 24% em 2010 para 31,9% em 2015).

A grande parte do mérito deve-se às professoras e aos professores. Muitos, quase exaustos, cumprem o seu papel, ainda que os queiram transformar em burocratas, tantas são as papeladas a assinar e preencher. O seu trabalho devia ser o de preparar as aulas e ensinar.

O mérito deles nunca foi reconhecido por nenhum governo. Acresce que na ponderação para a reforma há que conjugar a idade com a exigência e o desgaste da profissão de ensinar, aproveitando também para contabilizar a disponibilidade de milhares de jovens professores desempregados.

Na educação, vão-nos valendo os municípios e os professores.

+ gosto

+ A Ecovia Cávado-Homem é um projecto intermunicipal que envolve os municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado - Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. O Parque Natural do Litoral Norte e o Parque Nacional Peneda Gerês estarão ligados através das margens dos rios Cávado e Homem. Ganha a atractividade do território e valoriza-se a paisagem, o ambiente e a qualidade de vida das populações.

+ Em Vila Verde, a Casa do conhecimento está pronta e abriu as suas portas. É um exemplo de inovação e da força das parcerias. Envolve universidades, centros de I&D, entidades de desenvolvimento local, empresas locais e também os cidadãos, integrando assim todos os seus contributos e competências. O pendur nas tecnologias de informação dá um espaço "infinito" de crescimento a este projecto.

- não gosto

- A partir de Janeiro 2017, unidades do SNS ficam inibidas de passar cheques-cirurgia para o privado e sector social, a não ser que provem que não há resposta adequada no público. Mais um ataque ao sector social, nomeadamente às misericórdias. Mais uma vez serão os pobres os mais penalizados. Os ricos não terão problemas em pagar no privado.

- O Governo Costa retirou o limite nas remunerações dos administradores da Caixa Geral de Depósitos e eliminou a obrigatoriedade de apresentarem declarações de rendimentos, património e interesses ao Tribunal Constitucional. O novo presidente da Caixa Geral de Depósitos, António Domingues, terá um vencimento base de 423 mil euros. Mas, se cumprir os objectivos, passará a ganhar 600 mil euros!

? citações

"O nome de Domingos Farinho está exposto nos jornais, suspeito de ter colaborado numa fraude intelectual, e continua alegremente a dar aulas de Direito àqueles que vão ser os nossos futuros advogados e os nossos futuros juizes, sem que haja uma justificação pública da sua parte ou uma tomada de posição da universidade onde lecciona?"

João Miguel Tavares
Público, 26/10/2016

"António Domingues não irá falhar. Essa é a mensagem. Mas a superestrela da banca caseira até pode errar o alvo: se cumprir os objetivos, aí sim, recebe ainda um prémio. E essa recompensa não é propriamente uma bagatela, Domingues receberá no final do ano à volta de 600 mil euros. No atual contexto da Banca e da situação económica do país, é difícil entender este cortejo de honrarias."

Paula Ferreira
Público, 26/10/2016

"Se dúvidas houvesse sobre a intenção de colocar em cima da mesa, em Bruxelas, a reestruturação da dívida portuguesa, a Comissão Europeia já respondeu, indiretamente, ao declarar ter identificado "riscos e discrepâncias" que levantam dúvidas no cumprimento de metas orçamentais."

Rosália Amorim
Diário de Notícias, 26/10/2016

"O Governo escolheu António Domingues para liderar a Caixa Geral de Depósitos num período muito complicado, que exige uma montanha de milhões de euros de esforço aos contribuintes. O banqueiro vai para uma entidade pública com um salário de nível do privado. O Governo paga uma fortuna a um banqueiro que vai ter de dispensar mais de dois mil bancários."

Armando Esteves Pereira
Correio da Manhã, 26/10/2016